

Letras - BIC JÚNIOR

## **Arquitetura, Urbanização e Memória Coletiva nas Periferias de Belo Horizonte: Um Olhar Literário a partir de Conceição Evaristo**

Rayanne Cristina Lobo Galdino - Bolsista Bic Júnior, Firmino Costa

Rodrigo Garcia Barbosa - Professor do Departamento de Estudos da Linguagem. Orientador DEL, UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

Este trabalho se desenvolve dentro do Programa de Iniciação Científica Bic Jr. Ele propõe uma pesquisa sobre a relação da arquitetura e urbanismo com a literatura nas obras da escritora brasileira Conceição Evaristo. A partir disso, explora os cenários urbanos periféricos através da visão da autora, verificando como ela constrói as histórias de seus personagens. Sua escrita, denominada "escrivência" (Evaristo, 2008), une escrita e experiência de vida, narrando histórias de personagens marginalizados, especialmente mulheres negras. Ao longo de obras como Ponciá Vivêncio (2003), Becos da Memória (2006) e Olhos d'água (2014), pode-se verificar como a autora detalha não apenas os espaços físicos menos favorecidos pela urbanização, mas também a humanidade que neles reside. Com isso, foi possível analisar como a urbanização nas periferias afetou a "memória coletiva", constituída pelos elementos considerados relevantes pelos grupos dominantes e que, por isso, compõem a memória oficial de uma sociedade (HALBWACHS, 1990; VON SIMSON, 2004). Em uma cidade onde pessoas se familiarizam com o ambiente através de praças, edifícios e outros espaços urbanos que mudam ou permanecem com o passar das gerações, esses marcos arquitetônicos e urbanísticos podem criar memórias específicas contribuindo para as narrativas coletivas de uma população. Assim, a urbanização tem o poder de alterar a memória coletiva. A reconstrução de espaços urbanos pode levar ao esquecimento das memórias ou à criação de novas. Na abertura de Becos da Memória, por exemplo, ao falar sobre sua própria criação literária, Evaristo afirma: "Surgiu então o invento para cobrir os vazios de lembranças transfiguradas. Invento que atendia a um desejo de que as memórias aparecessem inteiras. [...] E continuo afirmando que a favela descrita em becos da memória acabou e acabou. Hoje as favelas produzem outros testemunhos e inspiram outras ficções." (Evaristo, 2017, p. 13). Assim, esta pesquisa ajuda a sociedade a refletir sobre como a estruturação da cidade pode manter ou apagar memórias e transformar o espaço onde vive a população menos favorecida, e, principalmente, como a literatura pode ser um meio de recuperar aquilo que foi apagado.

Palavras-Chave: Conceição Evaristo, urbanização, memória coletiva.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/eTQF03hfS5E>